



Fraternidade de Nuno Álvares

Direção Regional do Porto

Escutismo Adulto



PATRONO - S. Nuno de Santa Maria

À Fraternidade de Nuno Álvares, associação dos antigos filiados do CNE, foi-lhes indicado como Patrono a figura notável e imortal de um ser humano que se destacou ao longo de toda a sua vida, por defender os valores em que acreditava e em que muito se aproxima dos princípios que os Escuteiros Adultos, querem fazer todo o possível por cumprir. Essa figura foi: D. NUNO ÁLVARES PEREIRA. É nesse contexto e com esta personagem em que podemos assentar toda a nossa mística, nas suas três grandes dimensões.

Primeiro, devemos vê-lo como **HOMEM**, que desde o seu nascimento, pela educação que recebeu no seio da sua família e dos mestres que teve, e ainda pela sua juventude cheia de movimento e aventuras, vivida ao ar livre, muito ajudou a formar o seu firme carácter. Devemos refletir que este jovem aos 13 anos foi admitido na corte e posteriormente armado cavaleiro, primeiro como pajem da Rainha onde foi completando a sua formação e mais tarde como um militar audaz e valente. Já investido e inspirado nas figuras reais ou fictícias como do Rei Artur e dos seus companheiros da Távola Redonda, escolheu o seu pendão e junto dele foi reunindo um grupo de fiéis soldados, que foi formando à sua maneira. Em paralelo, acompanhou a sua vida levando uma vida profundamente cristã, tanto como praticante como pelo exemplo dado.

Segundo, devemos admirar a sua vertente de **HERÓI**, que o foi valorosamente com feitos importantes e inesquecíveis, que passaram pelas encostas de Lisboa, os campos dos Atoleiros, Aljubarrota, Valverde, chegando até às terras de Ceuta, em África. É este exemplo que todos desejamos imitar ainda hoje. Não desejamos ser uns meros heróis de capa e espada nem tão pouco da banda desenhada ou do cinema. Queremos, sim, ser heróis comuns na vida do dia-a-dia: o herói que arrisca a vida quando se senta ao volante do carro para ir trabalhar ou levar os filhos à escola ou mesmo quando viaja de avião ou navio em serviço ou de férias. Queremos ser o herói que luta pela sobrevivência, para criar a família e educar os filhos. Queremos ser o herói que enfrenta o egoísmo, a vaidade, a corrupção, a falta de lealdade, a inveja... tanto no escritório, na fábrica, na loja... como junto dos amigos ou meramente conhecidos. Nuno indica-nos o caminho como um líder, um chefe, um comandante e não como um indivíduo amorfo ou estático, perante as dificuldades que surgem constantemente na vida. Valente e não cobarde, animado e alegre e não enfadonho ou triste. Sigamos, pois, o seu exemplo.

Terceiro, inspira-nos ainda como **SANTO**, para chegar à santidade, objetivo final de qualquer cristão. Não devemos esquecer a mensagem do Papa João Paulo II, quando nos apelou: “não tenham medo de ser santos”. S. Nuno ofereceu-nos, permanentemente, exemplos positivos, tais como: de solidariedade, principalmente com os mais pobres; de humildade revelada pelo abandono e doação da sua imensa fortuna, só equiparada ao do próprio rei; a suavidade e a doçura pela vida pura que levou, quando escolheu a Ordem dos Carmelitas, onde trocou as ricas vestes e luzidia armadura, por um burel castanho de simples monge.





Fraternidade de Nuno Álvares

Direção Regional do Porto

Escutismo Adulto



Era assim que desejava viver em profundo recolhimento os seus últimos anos de vida, como servidor de Deus e fazendo o bem. Assim, a população de Lisboa, logo começou a saudá-lo como Santo Condestável.

Por analogia podemos comparar partes da sua vida com a de um verdadeiro Escuteiro. Começou como escudeiro da Rainha e, ainda, muito novo teve que fazer as “provas de admissão” que na época eram normais: comportamento na corte, etiqueta nas refeições, domínio das armas, treino constante de equitação, gosto pela leitura e muitas outras provas. Depois de ultrapassadas com sucesso, foi aprovado e investido como cavaleiro, aceitando voluntariamente as suas leis e as do reino. De véspera ficou toda a noite em meditação e oração, a que chamamos Velada de Armas. Na manhã seguinte, foi-lhe vestido o arnês, recebeu as esporas, o elmo e por último recebeu a espada, seguindo-se o ritual do juramento. Como madrinha teve a própria Rainha. Todo este cerimonial leva-nos a comparar com a nossa Velada de Armas ou Vigília de Oração e com a Promessa, quando o Escuteiro já uniformizado e após a Promessa, recebe do Assistente o lenço e da madrinha o chapéu ou o “beret” e por fim do chefe que o saúda-o e cumprimenta, entrega-lhe a vara.

Todo o seu apoio e ajuda foi dedicado ao Mestre de Avis, mais tarde D. João I, a quem D. Nuno prometeu fidelidade e respeito, e pelo seu mérito pessoal levou-o a alcançar o comando supremo do exército português, sendo designado aos 25 anos Condestável de Portugal. É o caminho exemplar de um bom Escuteiro que vai conquistando, ano após ano, as várias etapas de progresso, competências, especialidades, prémios, até vir a alcançar a honra de ser designado Cavaleiro da Pátria.

É este o nosso ideal, que transforma uma simples boa ação em atos profundos de solidariedade até mesmo de abnegação, por vezes com risco da própria vida. Nessa galáxia encontram-se imensos escuteiros heróis, por todo mundo. É esta a nossa mística, que por um lado tem como cenário os campos de batalha e por outro lado as lajes do Convento do Carmo, em Lisboa, onde S. Nuno de Santa Maria veio a morrer em paz. Os seus restos mortais encontram-se atualmente na Igreja de São Condestável, também em Lisboa.

Quando alguém vos perguntar: Qual é a mística da FNA? Contem-lhes esta história, à vossa maneira, não esquecendo de chamar à atenção que ninguém cumpriu melhor os seus deveres para com Deus, o Igreja e a Pátria que Nuno Álvares. Ele foi um bom cidadão e filho de Portugal, lutando sempre pela sua independência e a liberdade da Pátria. Foi, também, um bom filho, marido e um esforçado pai, o que muito nos orgulha ter como Patrono e modelo da nossa Associação.

São Nuno de Santa Maria, foi canonizado em Roma, em 25 de Abril de 2009, por sua Santidade o Papa Bento XVI, e é celebrado liturgicamente no dia 6 de Novembro.

Este texto não tem a pretensão de ser uma bibliografia sobre D. Nuno Álvares Pereira, nem mesmo com a designação de S. Nuno de Santa Maria, mas aconselhamos a quem desejar conhecer melhor a sua vida a consultarem algumas das muitas obras existentes sobre esta gloriosa figura.